

Quadro com Programa e Bibliografia dos Concursos dos Editais 45 e 46/2008

ALEGRETE

ÁREA DE CONHECIMENTO	PROGRAMA DO CONCURSO	
	Conteúdos	Bibliografia
Engenharia Civil – Teoria das Estruturas, Estruturas em Aço e Madeira, Análise Estrutural, Desenho Estrutural	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistemas Isostáticos Planos 2. Princípio dos Trabalhos Virtuais 3. Sistemas Hiperestáticos Planos e Espaciais 4. Método de Rigidez 5. Segurança Estrutural 6. Estruturas de Madeira: Propriedades Físicas e Mecânicas. Dimensionamento à Tração, Compressão - Flambagem, Flexão Simples. Ligações. 7. Estruturas de Aço: Propriedades Mecânicas. Dimensionamento à Tração, Compressão - Flambagem, Flexão Simples. Ligações. 8. Análise Linear e Não-Linear de Estruturas Cíveis 9. Análise Computacional de Estruturas Cíveis 10. Detalhamento de Estruturas Cíveis 	<ol style="list-style-type: none"> 1. GORFIN, B.; OLIVEIRA, M.M., Estruturas Isostáticas. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. Rio de Janeiro, 1975. 2. LEET, K.M.; UANG, C.M. Fundamentals of Structural Analysis. McGraw-Hill Companies, 2004. 3. SUSSEKIND, J.C. Curso de Análise Estrutural: Vol I - Vol II - Vol III. Editora Globo. São Paulo. 1991. 4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 8681 – Ações e segurança - Procedimento: ABNT, 2003. 5. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 8800 - Projeto e execução de estruturas de aço em edifícios: ABNT, 1986. 6. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 7190 - Projeto e execução de estruturas de madeira: ABNT, 1997. 7. CAMPANARI, F.A. Teoria das Estruturas. Volumes I, II, III e IV Editora Guanabara Dois, Rio de Janeiro, 1985. 8. POLILLO, A. Exercícios de hiperestática, 4ª edição, Editora Científica, Rio de Janeiro, 1977. 9. GERE, J.; WEAVER Jr., W. Análise de Estruturas reticuladas. Ed. Guanabara, Rio de Janeiro, Van Nostrand Reinhold, 1987. 10. PFEIL, W.; PFEIL, M. Estruturas de Aço – Dimensionamento Prático. LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 7ª ed. 2000. 11. PFEIL, W.; PFEIL, M. Estruturas de Madeira. LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 6ª ed. 2003. 12. MOLITERNO, A. Caderno de Projetos de Telhados em Estruturas de Madeira. Editora Edgard Blücher Ltda. 2ª ed. 1999. 13. SANTOS, E., G. Estrutura: desenho de concreto armado. Nobel. São Paulo, 1985-1986. 14. ZALKA, K. A. Global Structural Analysis of Building. E & FN SPON: London, 2000. 15. GHALI, A.; NEVILLE, A.M. AND BROWN, T. G. Structural Analysis: a Unified Classical and Matrix Approach. E & FN SPON: London, 2006. 16. SORIANO, H. L.; LIMA, S. S. Análise de Estruturas – Método das Forças e Método dos Deslocamentos. Editora Ciência Moderna. Rio de Janeiro. 2ª Edição. 2006. 17. SORIANO, H. L. Análise de Estruturas: Formulação Matricial e Implementação Computacional. Editora Ciência Moderna. Rio de Janeiro. 1ª Edição. 2005. 18. MAEKAWA, K.; PIMANMAS, A.; OKAMURA, H. Nonlinear Mechanics of Reinforced Concrete. TJ International LTD. 2004

<p>Engenharia Elétrica: Sistemas Elétricos de Potência.</p>	<p>1 - Fundamentos de sistemas elétricos de potência; 2 - Modelagem elétrica em regime permanente: geradores, transformadores, redes e cargas; 3 - Planejamento de sistemas elétricos de potência: curto, médio e longo prazo; 4 - Operação de sistemas elétricos de potência; 5 - Principais resoluções e procedimentos pertinentes ao setor elétrico; 6 - Curto-circuitos: tipos, correntes simétricas e assimétricas; 7 - Componentes simétricas em sistemas elétricos de potência; 8 - Sistemas de proteção: conceitos, critérios de coordenação e seletividade; 9 - Controle de sistemas elétricos de potência; 10 - Simulação computacional de sistemas elétricos de potência.</p>	<p>Stevenson W. D., Elementos de Análise de Sistemas de Potência, 2 ed., McGraw-Hill, 1986. Elgerd, O. L., Electric Energy Systems Theory, McGraw-Hill Book Company, 1986. Castro C. A., Tanaka M. R. Circuitos de Corrente Alternada - Um Curso Introdotório, Editora da UNICAMP, 1994. Monticelli A. J., Garcia A. V. Introdução a Sistemas de Energia Elétrica, Editora da UNICAMP, 2003. Monticelli A. J., Fluxo de Carga em Redes de Energia Elétrica, Editora Edgard Blucher Ltda, 1983. Kindermann, G., Curto-circuito, 2 ed., Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1997. Kindermann, G., Proteção de Sistemas Elétricos de Potência, Florianópolis: UFSC, 1999. De Mello, F. P., Proteção de Sistemas Elétricos de Potência, Santa Maria: UFSM, 1983. Caminha, A. C., Introdução à Proteção dos Sistemas Elétricos, São Paulo: Editora Edgard Blücher LTDA, 1977. Robba, E. J., Introdução a sistemas elétricos de potência: componentes simétricas, São Paulo: Forense, 1972. 344p. Debs, S. A., Modern Power Systems Control and Operation, Kluwer Academic Publishers, 1988. Kundur, P., Power System Stability and Control, McGraw-Hill, 1994. Wood, A. J. e Wollenberg, B. F., Power Generation, Operation, and Control, John Wiley and Sons, Inc., 2 ed., 1996.</p>
---	--	---

BAGÉ**PROGRAMA DO CONCURSO****ÁREA DE
CONHECIMENTO****Conteúdos****Bibliografia**

Engenharia – Análise de Circuitos. Eletrônica e Eletricidade

1. Circuitos Resistivos: Análise, Linearidade, Corrente, Tensão, Potência e Energia, Elementos de circuitos, Leis de Kirchhoff, Resistência equivalente, Teoremas de Thévenin e Norton, Topologia dos circuitos, Equações nodais, Equações de laços.
2. Circuitos RLC: O indutor, o capacitor, soluções por equações diferenciais, significado físico das soluções homogênea e particular, resposta: livre e ao degrau, resposta à funções singulares, teorema da Convolução, o estado permanente em corrente contínua..
3. Teoria dos Circuitos de Corrente Alternada em Estado Permanente: números complexos, impedância e admitância, diagramas fasoriais, frequência complexa, representação de oscilações crescentes e decrescentes, impedância e admitância, pólos e zeros, diagramas de Bode.
4. Transformadores: Propriedades, circuitos contendo transformadores, transformadores com acoplamento unitário e transformadores ideais, circuitos equivalentes.
5. Potência e Energia: potência média e valores eficazes, potência no estado permanente em corrente alternada, conservação das potências real e reativa, armazenamento de energia em circuitos ressonantes, máxima transferência de potência, circuitos trifásicos.
6. Diodos e Transistores: Física e propriedades de semicondutores. Junção PN. Estudo das características de diodos de junção. Transistor bipolar e transistor de efeito de campo, diodo túnel, equações básicas do semicondutor, as correntes de um transistor, a dependência da temperatura, o transistor em alta frequência..
7. Amplificadores operacionais: Características, modelos e aplicações. O amplificador diferencial e amplificadores realimentados. Ganho de malha aberta e fechada, sensibilidade e configurações. Geradores de sinais. Resposta em frequência, diagramas de Bode, tensões e correntes de deslocamento, características de transferência de amplificadores.
8. Amplificadores com Múltiplos Estágios: classificação, distorção, acoplamento, resposta em frequência, diagramas

- ALEXANDER, Charles K.; SADIKU, Matthew. “Fundamentos de Circuitos Elétricos”. Bookman, 2003.
- JOHNSON; Hibern e Johnson. ”Fundamentos de Análise de Circuitos Elétricos”. Editora PHB.
- BOGART, Theodore. “Dispositivos e Circuitos Eletrônicos”. Makron Books Ltda. Terceira Edição, vol. I e II.
- TOCCI, Ronald; Widmer, Neal. “Sistemas Digitais”. Pearson Prentice Hall, 8ª Edição,
- CLOSE, Charles M. “Circuitos Lineares”. LTC, 2a. Edição.
- IDOETA, Ivan V. “Elementos de Eletrônica Digital”. Érica. 2001.
- FLOYD, Thomas L. “Electronic Devices”. Prentice Hall, 8th Edition, 2007
- IRWIN, David J. Análise de Circuitos em Engenharia. 4a. ed. São Paulo: Makron, 2000.
- NILSSON, James W.; RIEDEL, Susan A. Circuitos Elétricos. 5a. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- EDMINISTER, Joseph A. Circuitos Elétricos. São Paulo: Mc Graw Hill, 1971.
- HAYT Jr., William H., KEMMERLY, Jack E. Análise de Circuitos em Engenharia. São Paulo: McGraw-Hill, 1971.
- FITZGERALD Jr., A. E. et al. Máquinas Elétricas, McGraw-Hill do Brasil, 1981.
- DEL TORO, V. Fundamentos de Máquinas Elétricas, Prentice Hall do Brasil, 1994 .

	<p>de Bode, resposta de um amplificador a uma forma de onda discreta, banda passante de estágios ligados em cascata, resposta em alta e baixa frequência, ruído.</p> <p>9. Circuitos Eletrônicos Aplicados: Filtros, Multiplexadores analógicos, Moduladores e demoduladores, Conversores A/D e D/A, Circuitos temporizadores, Fontes de alimentação.</p> <p>10. Motores de indução: princípio de funcionamento, circuito equivalente, curvas características, partida e controle de velocidade. Motores síncrono: princípio de funcionamento, formas de excitação, circuito equivalente, aplicações. Motores de corrente contínua, circuito equivalente, excitações, reação da armadura e aplicações.</p>	
Ensino de Espanhol	<p>1 - El Siglo de Oro en la literatura española</p> <p>2 - La poesía y la enseñanza de español como LE</p> <p>3 - La colonización española en el Nuevo Mundo: aspectos lingüísticos y literarios</p> <p>4 - Identidad Cultural en la América Latina: abordaje desde la literatura</p> <p>5 - Panorama crítico del proceso literario contemporáneo en la América Hispánica</p> <p>6 - El sistema pronominal español: orientaciones didácticas</p> <p>7 - El texto argumentativo en español: orientaciones didácticas</p> <p>8 - Fonética y fonología del español y su aplicación didáctica</p> <p>9 - Sintaxis del español: orientaciones didácticas</p> <p>10 – Geopolítica del español: implicaciones en el contexto brasileño</p>	<p>AÍNSA, Fernando. Identidad cultural de Iberoamérica en su narrativa. Madrid: Gredos, 1986.</p> <p>BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (eds.). Gramática descriptiva de la lengua española. Madrid: Real Academia Española / Espasa Calpe, 1999 (tres volúmenes).</p> <p>CAMPRA, Rosalba. América Latina: La identidad y la máscara. México: Siglo XXI, 1987.</p> <p>CAVALHEIRO, Ana ; IRALA, Valesca. O imaginário da língua espanhola: da sala de aula ao ciberespaço. Pelotas: EDUCAT, 2007.</p> <p>DURÃO, Adja B.A.; REIS, Marta A.O.B.dos; ANDRADE, Otávio G. (orgs.). Vários olhares sobre o espanhol: considerações sobre a língua e literatura. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2005.</p> <p>FERNÁNDEZ, Teodosio. La poesía hispanoamericana. (hasta final del Modernismo). Madrid: Taurus, 1989</p> <p>GARCÍA LOPEZ, José. Historia de la literatura española. Barcelona: Vicens-vives, 1967.</p> <p>GOMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. Madrid: SM, 2002.</p> <p>JIMENEZ, José Olívio. Antología Crítica de la Poesía Modernista Hispanoamericana. Madrid: Poesía Hiperón, 1994.</p> <p>JOZEF, Bella. Historia de la Literatura Hispanoamericana. 2ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.</p> <p>LOBATO, J. & GARGALLO, I. S. (orgs.). Vademécum para la formación de profesores. Madrid: SGEL, 2005.</p> <p>MARCO, Joaquín. Literatura Hispanoamericana: del Modernismo a nuestros días. Madrid: Espasa Calpe, 1987</p> <p>MASELLO, Laura (comp.). Español como lengua extranjera: aspectos descriptivos y metodológicos. Montevideo: Universidad de la República, 2002.</p> <p>MATTE BON, F. Gramática Comunicativa del Español: de la lengua la idea (tomo 1). Madrid: Edelsa, 1995.</p> <p>MATTE BON, F. Gramática Comunicativa del Español: de la idea la lengua (tomo 2). Madrid: Edelsa, 1995.</p> <p>PREDRAZA JIMÉNEZ, Felipe B.y RODRÍGUEZ CÁCERES, Milagros. Las épocas de La literatura española. Barcelona: Ariel, 2002.</p>

		<p>_____. Manual de literatura espanhola. 12 Vol. Navarra: Cénlit, 1980. SEDYCIAS, João (org). O ensino de espanhol no Brasil. São Paulo: Parábola, 2005. QUILIS, Antonio. Tratado de fonología y fonética españolas. Madrid: Gredos, 2002. * Distintos volúmenes de la revista ESPAÑOL ACTUAL, publicada por Arco Libros.</p>
<p>Língua Portuguesa e Linguística</p>	<p>1 - Sintaxe-léxico: interface 2- Variação e mudança lingüísticas: variáveis morfosintáticas 3 - Questões sobre o sistema pronominal do português brasileiro 4 - Gramática do português falado 5 - Sintaxe interna 6 - Sintaxe externa 7 - Interface morfosintaxe/discurso: possibilidades 8 - Morfologia flexional 9 - Morfologia derivacional 10 – As contribuições da Linguística ao ensino de gramática</p>	<p>ABAURRE, Maria Bernadete & RODRIGUES, Ângela C. S. (orgs.) Gramática do português falado. Vol. VIII: Novos estudos. Campinas, SP: UNICAMP, 2002. AZEREDO, José Carlos de. Fundamentos de gramática do português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. AZEREDO, José Carlos de. Iniciação à sintaxe do português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1970. CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. Problemas de linguística descritiva. Petrópolis, RJ: Vozes, 1971. CASTILHO, Ataliba T. de (org.) Gramática do português falado. Vol. I: A ordem. 3a. ed. Campinas, SP: UNICAMP / São Paulo: FAPESP, 1997 [2a. ed., 1991]. CASTILHO, Ataliba T. de (org.) Gramática do português falado. Vol. III: As abordagens. Campinas, SP: UNICAMP / São Paulo: FAPESP, 1993. CASTILHO, Ataliba T. de & BASÍLIO, Margarida (orgs.) Gramática do português falado. Vol. IV: Estudos descritivos. Campinas, SP: UNICAMP / São Paulo: FAPESP, 1996. CARONE, Flávia de Barros. Morfosintaxe. 9. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004. GIVÓN, Talmy. On understanding grammar. New York: Academic Press, 1979. HENRIQUES, Claudio Cezar. Sintaxe: estudos descritivos da frase para o texto. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2008. ILARI, Rodolfo (org.) Gramática do português falado. Vol. II: Níveis de análise linguística. 3a. ed. Campinas, SP: UNICAMP / São Paulo: FAPESP, 1996. [1a. ed. 1992]. KATO, Mary A. (org.) Gramática do português falado. Vol. V: Convergências. Campinas, SP: UNICAMP / São Paulo: FAPESP, 1996. KEHDI, Válter. Formação de palavras em português. São Paulo: Editora Ática, 1992. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça (org.) Gramática do português falado. Vol. VI: desenvolvimentos. Campinas, SP: UNICAMP/São Paulo : FAPESP, 1997. MACAMBIRA, José Rebouças. A estrutura morfo-sintática do português: aplicação do estruturalismo linguístico. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001. MARINHO, Janice Helena Chaves; SARAIVA, Maria Elizabeth Fonseca (orgs.) Estudos da língua em uso: relações inter e intra-sentenciais. Belo Horizonte: Núcleo de estudos da língua em uso, Grupo de Estudos Funcionalistas da Linguagem, Faculdade de Letras da UFMG, 2005. MIOTO, C.; FIGUEIREDO-SILVA, M. C.; LOPES, R. E. V. Novo manual de sintaxe. Florianópolis: Insular, 2004. MIOTO, C. Focalização e quantificação. Revista Letras 61. Curitiba: Editora da UFRP, 2003, p. 169-189. NEGRÃO, Esmeralda Vailati et alii. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística II – Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. MONTEIRO, José Lemos. Morfologia portuguesa. Campinas, SP: Pontes, 2002. NEVES, Maria Helena Moura (org.) Gramática do português falado. Vol. VII: novos estudos.</p>

		<p>Campinas, SP: UNICAMP/São Paulo : FAPESP, 1999. NEVES, M.H.M. Gramática de usos do português. São Paulo: Editora UNESP, 2000. RIO-TORTO, Graça Maria. Morfologia derivacional – Teoria e aplicação ao Português. Porto: Porto Editora, 1998. ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Estruturas morfológicas do português. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe. Barueri: Manole, 2003. VANDRESEN, Paulino (org.). Variação e mudança no português falado na região sul. Pelotas: EDUCAT, 2002. ZILLES, Ana Maria S (org.). Estudos de variação lingüística no Brasil e no Cone Sul. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. Wolf, Dietrich; Volker, Noll (orgs.). O Português do Brasil. Perspectivas da pesquisa atual. Madrid / Frankfurt: Iberoamericana/Vervuert, 2004.</p>
Ensino de Física	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ensino de física com enfoque CTS – Ciência, Tecnologia e Sociedade 2. Os temas transversais dos PCNs no ensino de física 3. Aprendizagem significativa e o ensino de física 4. Obstáculos epistemológicos para a aprendizagem de conceitos físicos 5. Ensino de física por meio de TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação 6. História da ciência para o ensino de física 7. Ensino de física por atividades lúdicas 8. O papel dos livros didáticos no ensino de física 9. O papel da experimentação no ensino de física 10. A interdisciplinaridade e o ensino de física 11. Cinemática e dinâmica de partículas pontuais 12. Cinemática e dinâmica de corpos rígidos 13. Termodinâmica 14. Eletromagnetismo 15. Oscilações e ondas 16. Ótica Física 17. Ótica Geométrica 18. Elementos da Teoria Quântica 19. Relatividade Restrita 20. Gravitação 	<p>AMALDI, U., Imagens da Física. 2ª ed. São Paulo: Scipione LTDA, 1992. BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Resolução CEB/CNE Nº. 03/98, de 26 de junho de 1998. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM). BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio (PCNEM). Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999. BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002. 144p. FEYNMAN, R.P., LEIGHTON, R.B., SANDS, M., Lectures on Physics. v. 1, NewYork: Addison-Wesley Publishing Company, 1963. FEYNMAN, R.P., LEIGHTON, R.B., SANDS, M., Lectures on Physics. v. 2, NewYork: Addison-Wesley Publishing Company, 1963. FEYNMAN, R.P., LEIGHTON, R.B., SANDS, M., Lectures on Physics. v. 3, NewYork: Addison-Wesley Publishing Company, 1963. GREF. Física 1 - Mecânica. 5ª Ed . São Paulo: EDUSP, 1999. GREF. Física 2 - Física Térmica e Óptica. 5ª Ed . São Paulo: EDUSP, 1999. GREF. Física 3 - Eletromagnetismo. 5ª Ed . São Paulo: EDUSP, 1999. HALLIDAY, D., RESNICK, R., KRANE, K.S., Física. v. 1, Rio de Janeiro: LTC Ltda, 1992. HALLIDAY, D., RESNICK, R., KRANE, K.S., Física. v. 2, Rio de Janeiro: LTC Ltda, 1992. HALLIDAY, D., RESNICK, R., KRANE, K.S., Física. v. 3, Rio de Janeiro: LTC Ltda, 1992. HALLIDAY, D., RESNICK, R., KRANE, K.S., Física. v. 4, Rio de Janeiro: LTC Ltda, 1992. HEWITT, P. G. Física Conceitual. Editora Bookman, 2002. MOREIRA, M.A.; MASINI, E. F. S.. Aprendizagem Significativa: a Teoria de David Ausubel. Moraes, 1982. NUSSENZVEIG, H.M., Curso de Física Básica, v. 1, São Paulo: Edgar Blücher LTDA, 1987.</p>

		<p>NUSSENZVEIG, H.M., Curso de Física Básica, v. 2, São Paulo: Edgar Blücher LTDA, 1987. NUSSENZVEIG, H.M., Curso de Física Básica, v. 3, São Paulo: Edgar Blücher LTDA, 1987. NUSSENZVEIG, H.M., Curso de Física Básica, v. 4, São Paulo: Edgar Blücher LTDA, 1987. PIETROCOLA, Maurício (Org.). Ensino de Física: conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora. Florianópolis/Brasília: Editora da UFSC/INEP, 2001. v. 1. 205 p. SANTOS, Flávia Mª Teixeira e GRECA, Ileana María (org) A Pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias. Ijuí, Ed. Unijuí, 2006. TIPLER, P.A., MOSCA, G., Física. 5.ed , v. 1, v. 2 e v.3, Rio de Janeiro: LTC, 2006.</p> <p>Artigos de Periódicos Nacionais e Internacionais das áreas Ensino de Física e Ensino de Ciências do critério Qualis (sugestão) relativos a quaisquer dos tópicos. Sugestões de periódicos on line disponibilizados gratuitamente na Internet: A FÍSICA NA ESCOLA. Disponível em < http://www.sbfisica.org.br/fne/>. CADERNO BRASILEIRO DE ENSINO DE FÍSICA. Disponível em <http://www.fsc.ufsc.br/ccef/> CADERNO CATARINENSE DE ENSINO DE FÍSICA. Disponível em <http://www.fsc.ufsc.br/ccef/port/cad/p_cad.html> CIÊNCIA E EDUCAÇÃO. Disponível em <www.fc.unesp.br/pos/revista>. CIÊNCIA & ENSINO. Disponível em <www.fae.unicamp.br/gepce/publicacoesgepCE.html> INVESTIGAÇÕES EM ENSINO DE CIÊNCIAS. Disponível em <www.if.ufrgs.br/public/ensino/revista.htm> REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO DE FÍSICA. Disponível em <http://www.sbfisica.org.br/rbef/>.</p>
Educação em Química	<ol style="list-style-type: none"> 1. História e Filosofia das Ciências e o Ensino de Química; A abordagem epistemológica das ciências e sua importância na formação do professor. 2. Formação inicial e continuada de professores: reflexos na prática pedagógica. 3. O papel das teorias de aprendizagem no ensino de Ciências e de Química. 4. A reforma curricular em curso e suas implicações no ensino médio e na formação de professores de Química e Ciências. Diretrizes curriculares para o Ensino de Química. Habilidades e competências para o ensino de química. 5. Estratégias metodológicas no processo de ensino-aprendizagem de química. 6. Planejamento e avaliação no ensino de química. 7. A reforma no ensino médio: as orientações curriculares nacionais para o ensino médio – área de Química 8. A Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências e química. A experimentação no ensino de química. 9. A contextualização e a interdisciplinaridade na prática 	<p>ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Ed. Loyola: 2006. BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Orientações Curriculares Nacionais para o ensino médio. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2006. Carvalho, A.M.P. & Gil-Perez, D. Formação de professores de Ciências: Tendências e inovações, Ed. Cortez, São Paulo, 1993. Maldaner, O.A.; Zanon, L.B. Fundamentos e propostas da Química para a Educação Básica no Brasil, Ed. Unijuí, Ijuí, 2007. Maldaner, O.A., Zanon, L.B. A formação inicial e continuada de professores de Química, professor/pesquisador, Ed. Unijuí, Ijuí, 2000. Santos, W.L.; Schnetzler, R.P. Educação em Química: compromisso com a cidadania. Ed. Unijuí, Ijuí, 1997. Revistas Química Nova na Escola; Textos da Sessão de Educação da Revista Química Nova; LDB, DCN, PCN; CHALMERS, A. F. O que é a ciência afinal? São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993; COLL, C. E EDWARDS, D., (org). Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula. Aproximações ao estudo do discurso educacional. Porto Alegre: Artimed, 1998; DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2005 (Coleção</p>

	<p>docente; 10. Pesquisas em Ensino de Química. Projetos inovadores, materiais de apoio e as tendências atuais no Ensino de Química.</p>	<p>Educação Contemporânea). , FAZENDA, Ivani. Práticas Interdisciplinares na Escola. São Paulo: Editora Cortez, 1993. FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: qual sentido? São Paulo: Editora Paulus, 2003. FAZENDA, Ivani. Didática e Interdisciplinaridade. São Paulo: Papirus. FRIGOTTO, G. e CIAVATTA, M., Ensino Médio – ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC, 2004; GERARLDI, C. M. G., FIORENTINI. D., PEREIRA, E. M. de A. Cartografia do trabalho docente. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2000; MALDANER, O. A., A Formação Inicial e Continuada de Professores de Química. Professores/pesquisadores. Ijuí: Unijuí, 2000; NÓVOA, A. (org). Os professores e sua formação. Lisboa – Portugal: Publicações Dom Quixote, 1997; NÓVOA, A. (org). Vida de professores. Porto – Portugal: Editora Porto, 1995; SACRISTÁN, J. G., O currículo – uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000; SACRISTÁN, J. G e PÉREZ GÓMEZ, A. I., Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998; SANTOMÉ, J. T., Globalização e interdisciplinariedade. O currículo integrado. Porto alegre: Artmed, 1998; MORTIMER, Eduardo F. Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências. Ed. UFMG, Belo Horizonte, 2000. LAZLO Pierre. A Palavra das Coisas ou A Linguagem da Química. Coleção CiênciaAberta 74, ed. Gradiva, Lisboa, 1995. VYGOTSKY Lev S. A formação social a mente. 48 ed., Ed. Martins Fontes; São Paulo, 1991. VYGOTSKY Lev S. Pensamento e linguagem 18 ed., Ed. Martins Fontes; São Paulo, 1993. CHASSOT, Attico e OLIVEIRA, Renato J. (org.). Ciência, ética e cultura na educação. Ed. UNISINOS, São Leopoldo, 1998. MALDANER, Otávio A. A formação inicial e continuada de professores de Química. Ed. UNIJUÍ, Ijuí, 2000.</p>
--	--	---

DOM PEDRITO

ÁREA DE CONHECIMENTO	PROGRAMA DO CONCURSO	
	Conteúdos	Bibliografia
	<ol style="list-style-type: none">1. Qualidade do solo e agricultura sustentável.2. Manejo do solo voltado para a recuperação de áreas degradadas.3. Máquinas para fenação e silagem.4. Tratores agrícolas de quatro rodas.5. Instrumentos de desenho e os seus empregos.6. Escalas e cotagem de desenho.7. Materiais empregados para construções rurais.8. Ambiência em construções rurais.9. Levantamento planimétrico e altimétrico.10. Sistemas de informações geográficas (SIG).	<ol style="list-style-type: none">1. COMASTRI, J.A. Planimetria. Viçosa: UFV, 1998.2. GODOY, A. Topografia. Piracicaba: ESALQ/USP, 1989.3. RODRIGUES, J.C. Topografia. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.4. EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Brasília, 1999.5. GOMES, A.S. Manejo do Solo e da Água em Áreas de Várzea. Pelotas, 1999.6. PRIMAVERSI, A. Manejo Ecológico do Solo. São Paulo, 2002.7. COELHO, F.S.; VERLENGIA, F. Fertilidade do Solo. Campinas, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973.8. AZEVEDO NETTO. Manual de Hidráulica. São Paulo: Edgard Blücher Ltda. 1998, 8ª edição, 669p.9. BIANCA, J.B. Manual do Construtor. Rio de Janeiro, Ec. Globo, 1990.10. FABICHAK, I. Pequenas Construções Rurais. São Paulo: Ec. Nobel, 2000.11. MACHADO, A.L.T.; REIS, A.V.; MORALES, M.L.B.; ALONÇO, A.S. Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais. Pelotas: Universitária/UFPEL, 1996. 229p.12. REIS, A.V.; MACHADO, A.L.T.; TILLMANN, C.A.C.; MORAES, M.L.B. Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes. Universitária/UFPEL, 1999. 315p.13. FERREIRA, M.F.P.; ALONÇO, A.S.; MACHADO, A.L.T. Máquinas para silagem. Pelotas: Universitária/UFPEL, 2003, 98p.14. FRENCH, T.E.; VIERCK, C.J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. Ed. Globo, São Pulo, 2005.15. SILVA, A.; RIBEIRO, C.T.; DIAS, J.; SOUSA, L. Desenho técnico moderno. Ed. LTC, Rio de Janeiro, 2006.

ITAQUI

PROGRAMA DO CONCURSO

	Conteúdos	Bibliografia
Máquinas e mecanização agrícola	<p>PONTO 1 - MOTORES AGRÍCOLAS</p> <p>1 - Tipos.</p> <p>2 - Princípios de funcionamento.</p> <p>3 - Sistemas básicos de funcionamento.</p> <p>4 - Combustíveis e lubrificantes.</p> <p>PONTO 2 – TRATORES AGRÍCOLAS</p> <p>1 - Classificação.</p> <p>2 - Acoplamentos.</p> <p>3 - Rodados.</p> <p>4 - Manutenção.</p> <p>5 - Transmissão de potência.</p> <p>6 - Segurança e operação.</p> <p>PONTO 3 - MÁQUINAS DE IMPLANTAÇÃO DE CULTURAS</p> <p>1 – Máquinas para o preparo convencional do solo</p> <p>2 – Máquinas para a sementeira, Plantio e Transplântio.</p> <p>3 - Máquinas para sementeira direta das culturas</p> <p>PONTO 4 - MÁQUINAS PARA CONDUÇÃO DE CULTURAS</p> <p>1 – Distribuidora de corretivos e fertilizantes: a lançar e em linha.</p> <p>2 - Para tratamentos culturais mecânicos: capinadoras.</p> <p>3 - Para tratamentos culturais químicos: Pulverizadores terrestres.</p> <p>PONTO 5 - MÁQUINAS DE COLHEITA</p> <p>1 - Para grãos e cereais.</p> <p>2 - Para feno.</p> <p>3 - Para silagem.</p> <p>4 - Para fibras, caules e raízes.</p> <p>5 - Perdas mecânicas na colheita.</p> <p>PONTO 6 – ENSAIO, EXPERIMENTAÇÃO E PESQUISA EM MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA.</p> <p>1 - Histórico.</p> <p>2 - Objetivos.</p> <p>3 - Características.</p> <p>PONTO 7 – ENSAIOS DE MOTORES DE COMBUSTÃO INTERNA.</p> <p>1 - Conceituação de força, torque, trabalho, energia e potência.</p>	<p>BARROSO, E., F. et al. Equipamentos agrícolas apropriados ao pequeno produtor rural. Brasília: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Coordenação Editorial, 1983. 62p.</p> <p>CAÑAVATE, J.O. Técnica de la mecanización agraria-tractores y aperos de labranza y cultivo. Madrid, Ed. Garsi, 1968.</p> <p>CHUDAKOV. Fundamentos de la teoria y cálculo tractores y automoviles, Editorial MIR, 1977, 435p.</p> <p>DEERE & COMPANY. Motores - transmisiones de fuerza. Alemanha, 1968.</p> <p>DENCKER, C.H. Manual de técnica agrícola. Barcelona, Ed. Omega, 1966.</p> <p>EMBRATER. Mecanização agrícola: tração animal, pulverizadores manuais. Brasília: 1983. 142p.</p> <p>FANCELLI, A. L. et al. Atualização em plantio direto. Campinas: Fundação Cargill, 1985. 343 p.</p> <p>Fundação Educacional Padre Landell de Moura. Manual de operação e manutenção de maquinaria agrícola. Porto Alegre, 1980. 63p.</p> <p>GALETI, P. A. Mecanização agrícola: preparo do solo. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988. 220p.</p> <p>GIACOSA, D. Motores endotérmicos. Barcelona, Ed. Dossat, Barcelona, 1980, 752p.</p> <p>HALL, D.W. Manipulación y almacenamiento de granos alimenticios en las zonas tropicales y subtropicales. FAO, Roma, 1971, 400p.</p> <p>KONRAD. Manual de tractores. Barcelona, Ed. Blume, 1965.</p> <p>MACHADO, A.L.T. et al. Máquinas para preparo do solo, sementeira, adubação e tratamentos culturais. Pelotas: Ed. da Universidade Federal de Pelotas, 1996. 228p.</p> <p>MIALHE, L.G. Máquinas motoras na agricultura. Vol. I e II. São Paulo, Ed. Edusp, 1980, 367p.</p> <p>MIALHE, L.G. Máquinas agrícolas: Ensaio & certificação. Piracicaba, FEALQ, USP, 1996, 722p.</p> <p>MIALHE, L.G. Máquinas motoras na agricultura. São Paulo: EPU, Ed. da USP, 1980. 2 v.</p> <p>ORTIZ-CANAVATE, J. Técnica de la mecanización agraria: tractores y aperos de labranza y de cultivo. Madrid: Instituto Nacional de Investigaciones Agrarias, 1985. 324p.</p> <p>ORTIZ-CAÑAVATE, J. & HERNANZ, J.L. Técnica de la mecanización agraria. Madrid, Ediciones Mundi-Prensa, 1989, 643p.</p> <p>ORTIZ-CANAVATE, J. Las máquinas agrícolas y su aplicación. Madrid: Mundi-Prensa, 1980. 490p.</p> <p>PUZZI, D. Manual de armazenamento de grãos. Editora Ceres, 1977, São Paulo, 405p.</p> <p>RANGEL, C. L.de M. Arado: componentes e emprego. Guaíba: Agropecuária, 1993. 79p.</p> <p>SAAD, O. Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1981. 98p</p> <p>SAAD, O. Seleção do equipamento agrícola. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1989. 126p.</p> <p>SIERRA, J.G. Elementos hidráulicos en los tractores y máquinas agrícolas, Ediciones Mundi</p>

	<p>2 - Potência desenvolvida pelos motores. 3 - Interpretação de curvas características de desempenho dos motores. PONTO 8 – ENSAIO DE TRATORES 1 – Ensaio em pista de concreto 2 - Métodos de determinação do centro de gravidade de tratores. 3 – Ensaio de laboratório 4 – Interpretação de ensaios de barra de tração 5 – Balanço de potência em tração 6 – Elaboração de gráficos de desempenho PONTO 9 – ENSAIO DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS 1 – Ensaio de distribuidores e semeadoras 2 – Ensaio de pulverizadores 3 – Ensaio de máquinas colhedoras PONTO 10 - ANÁLISE OPERACIONAL EM MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA I 1 – Estudo da capacidade de trabalho das máquinas e implementos agrícolas. 2 - Capacidade requerida para o desempenho das máquinas agrícolas. 3 - Rendimento operacional das máquinas e implementos agrícolas. 3.1 - Rendimento do operador. 3.2 - Perdas de tempo, de velocidade e de largura útil da área de trabalho. 3.3 - Tempo operacional. PONTO 11 - ANÁLISE OPERACIONAL EM MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA II 1 - Avaliação da capacidade de trabalho das máquinas e implementos 2 - Fatores que afetam o desempenho das máquinas agrícolas. 3 - Uso econômico das máquinas agrícolas. 4 - Métodos de trabalho no campo 5 - Administração e controle da maquinaria. PONTO 12 - ANÁLISE OPERACIONAL EM MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA III 1 - Operações agrícolas mecanizadas. 1.1 - Operação isolada. 1.2 - Operações em cadeia. 1.3 - Operações conjugadas PONTO 13 - ANÁLISE ECONÔMICA EM</p>	<p>Prensa, 1998, 256p. SILVEIRA, G.M.O preparo do solo: implementos corretos. 3. ed. São Paulo: Globo, 1988. 243p. VSÓROV, B.A. Manual de motores Diesel para tratores. Editorial MIR, Moscou, 1986, 700p.</p>
--	--	--

MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

- 1 - Custo de aquisição da maquinaria.
- 2 - Custo operacional.
- 3 - Viabilidade econômica e/ou eficiência financeira.
- 4 - Momento oportuno de substituição

PONTO 14 - PLANEJAMENTO DA MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA I

- 1 - Métodos de planejamento.
- 2 - Objetivos do planejamento.
- 3 - Determinação da frota de máquinas.
 - 3.1 - Levantamento dos dados necessários.
 - 3.2 - Levantamento da necessidade de máquinas.
 - 3.3 - Dimensionamento da frota.
 - 3.4 - Seleção das máquinas.

PONTO 15 - PLANEJAMENTO DA MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA II

- 1 - Necessidade de mão-de-obra: permanente e temporária.
- 2 - Necessidade de combustíveis e lubrificantes.
- 3 - Análise econômica.
 - 3.1 - Recursos financeiros necessários.
 - 3.2 - Custos operacionais.
 - 3.3 - Viabilidade econômico-financeira.
- 4 - Projeto de mecanização agrícola.

PONTO 16 – MECÂNICA APLICADA À MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

- 1 – Física aplicada à mecanização.
- 2 – Sistema Internacional de Unidades de medida.
- 3 - Oficina rural.
 - 3.1 - Espaço físico.
 - 3.2 - Equipamento e ferramentaria.
 - 3.3 - Instrumentos de medida.
- 4 – Estrutura de manutenção na fazenda.
- 5 – Elaboração de planos de manutenção e reparos.

PONTO 17 – ELETRÔNICA EMBARCADA EM MÁQUINAS AGRÍCOLAS

- 1 – Introdução.
- 2 – Descrição de sistemas de instrumentação disponíveis no mercado.
- 3 - Aplicações práticas de instrumentação eletrônica em tratores.
 - 3.1 – Medida de velocidade e patinamento.
 - 3.2 – Medida de fluxo de combustível.
 - 3.3 – Medida de área trabalhada.

	<p>4 – Aplicações prática de instrumentação eletrônica em máquinas agrícolas.</p> <p>4.1 – Medida de vazão de calda em pulverizadores.</p> <p>4.2 – Medida de fluxo de sementes em semeadoras.</p> <p>4.3 – Medida de perdas de grãos em colhedoras.</p> <p>PONTO 18 - EQUIPAMENTOS PARA AGRICULTURA DE PRECISÃO</p> <p>1 – Sensores e atuadores.</p> <p>2 – Sistemas comerciais de agricultura de precisão.</p> <p>3 – Mapas de atributos de solo.</p> <p>4 – Mapas de rendimento e de custos.</p> <p>5 – Aplicação de produtos em taxa variável.</p>	
Engenharia Agrícola	<p>1 - Instrumentação</p> <p>2 - Métodos de levantamentos horizontais</p> <p>3 - Métodos de levantamentos verticais geométricos</p> <p>4 - Posicionamento por satélites artificiais</p> <p>5 - Perícias em ações imobiliárias</p> <p>6 - Fundamentos de hidráulica agrícola</p> <p>7 - Princípios básicos de hidrostática e hidrodinâmica</p> <p>8 - Captação de água para irrigação</p> <p>9 - Condução de água para a irrigação e a drenagem</p> <p>10 - Hidrometria</p> <p>11 - Máquinas hidráulicas</p> <p>12 - A água na agricultura</p> <p>13 - Aspectos físico-hídricos e hidrodinâmicos do solo</p> <p>14 - Água e a planta</p> <p>15 - Água no solo</p> <p>16 - Sistema solo-água-planta-atmosfera</p> <p>17 - Irrigação</p> <p>18 - Drenagem</p>	<p>ABNT. NBR 13133: Execução de levantamento topográfico – procedimento. Rio de Janeiro: ABNT. 1994</p> <p>AZEVEDO NETTO, José Martiniano; FERNANDEZ, Miguel Fernandez y; ARAÚJO, Roberto de & ITO, Acácio Eiji. Manual de Hidráulica. São Paulo: Edgard Blucher. 1998, 8° ed., 669p.</p> <p>BARRETO, Geraldo Benedito. Irrigação: Princípios, métodos e práticas. Campinas: Instituto Campineiro de ensino agrícola. 1974, 185p.</p> <p>BERGAMASCHI, H., BERLATO, M.A., MATZENAUER, R., et al. Agrometeorologia aplicada à irrigação. Porto Alegre, UFRGS, 1992. 125p.</p> <p>BERNARDO, S. Manual de Irrigação, UFV., Imprensa Universitária, Viçosa, 1994, 596p.</p> <p>BORGES, A. C. Topografia aplicada à Engenharia Civil. 3ª reimpressão. São Paulo: E. Blücher, v. 1 e v. 2. 1999.</p> <p>BRABANT, M.. Maîtriser la Topographie. Des observations au plan. 2. ed. Paris: Eyrolles. 2003</p> <p>BRANCO, Samuel Murgel & ROCHA, Aristides Almeida. Poluição, proteção e usos múltiplos de represas. São Paulo: Edgard Blucher. 1977, 185p.</p> <p>BRASIL. Levantamento de reconhecimento dos solos de Estado do Rio Grande do Sul.. Recife, Ministério da Agricultura. DNPA, Divisão de Pesquisa Pedológica, 1973. 431p. (Boletim técnico).</p> <p>CAPUTO, Homero Pinto. Mecânica dos solos e suas aplicações. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos. 1979, V.1, 242p e V.2, 488p.</p> <p>CARLESSO, R., ZIMMERMANN, F. L. Água no solo: Parâmetros paradimensionamento de</p>

sistemas de irrigação. Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 2000, 88p. (Caderno Didático, n. 3).

CRUCIANI, D. E. A drenagem na agricultura. 2ª ed. São Paulo, Nobel, 1983. 337p.

CRUZ, P. T. 100 Barragens brasileiras: casos históricos, materiais de construção, projeto. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos. 2004

DAKER, Alberto. A água na agricultura. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos. 1987, 7º ed., V.2, 408p.

DOORENBOS, J., KASSAN, A.H. Efectos del agua en el rendimiento de los cultivos. FAO, Roma, 1979. 212p. (Riego y Drenaje n.33).

EMBRAPA. Relatório Técnico Anual do Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo. Sete Lagoas, EMBRAPA, 1994. 342p.

GARCEZ, Lucas Nogueira & ALVAREZ, Guillermo. Hidrologia. São Paulo: Edgard Blucher. 1988, 291p.

GILES, Randal. V. Mecânica dos fluídos e hidráulica. São Paulo: McGraw-Hill, 1977, 401p.

HILLEL, D. Solo e água, fenômenos e princípios físicos. Porto Alegre, Editora EMMA, 1970. 231p.

IBGE. Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro: IBGE. 1999

KLAR, A.E. A água no sistema solo-planta-atmosfera. Nobel, São Paulo, 1984, 408p.

LANCASTRE, Armando. Manual de Hidráulica geral. São Paulo: Edgard Bluncher. 1972, 411p.

MASSAD, F. Obras de terra: curso básico de geotecnia. São Paulo: Oficina de Textos. 2003

MILLAR, A.A. Drenagem de terras agrícolas: bases agrônômicas. Editerra editorial, Brasília, 1988, 306p.

MOLLE, François & CADIER, Eric. Manual do pequeno açude. Recife: SUDENE & ORSTOM. 1992, 511p.

MOTA, F.S. et al. Zoneamento Agroclimático do Rio Grande do Sul e Santa Catarina - Normas Agroclimáticas. Pelotas, Instituto de Pesquisa Agropecuária do Sul, 1971. v.1, 80p. (Circular, 50).

REICHARDT, K. A água na produção agrícola. Piracicaba, McGraw-Hill, 1980. 119p.

		<p>SILVESTRE, Paschoal. Hidráulica geral. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos. 1995, 316p.</p> <p>SOUSA PINTO, Nelson L. de; HOLTZ, Antônio Carlos Tatit; MARTINS, José Augusto & GOMIDE, Francisco Luiz Sibut. Hidrologia básica. São Paulo: Edgard Blucher. 1976, 278p.</p> <p>THEODORO JÚNIOR, H. Terras particulares: demarcação, divisão, tapumes. 4. ed. São Paulo: Saraiva. 1999.</p> <p>VARGAS, Milton. Introdução à Mecânica dos solos. São Paulo: McGraw-Hill, 1978, 509p.</p> <p>VUOLO, J. R. Fundamentos da teoria de erros. São Paulo: E. Blücher. 1992.</p>
SANTANA DO LIVRAMENTO		
ÁREA DE CONHECIMENTO	PROGRAMA DO CONCURSO	
	Conteúdos	Bibliografia
Administração.	<ol style="list-style-type: none"> 1) Teorias administrativas: a abordagem clássica. 2) Teorias administrativas: a escola das relações humanas. 3) Teorias administrativas: estruturalismo e burocracia. 4) Pensamento administrativo atual: novas abordagens gerenciais e a dinâmica das organizações contemporâneas. 5) Estratégias organizacionais: planejamento e gestão. 6) Marketing: elementos do composto mercadológico. 7) Produção: Gestão da cadeia de suprimentos e distribuição. 8) Gestão de pessoas: comportamento e cultura. 9) Orçamento empresarial. 10) Empreendedorismo. 	<p>AGOSTINHO, M. E. <i>Complexidade e Organizações</i> : Em busca da Gestão Autônoma. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>CHIAVENATO, I. <i>Recursos Humanos na empresa</i>. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>CHIAVENATO, I. <i>Introdução à Teoria Geral da Administração</i>. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.</p> <p>GAITHER, N.; FRAZIER, G. <i>Administração de produção e operações</i>. 8 ed. Pioneira. São Paulo, 2001.</p> <p>GITMAN, L. J. <i>Princípios de administração financeira</i>. 7.ed. São Paulo: Harbra, 1997.</p> <p>KOTLER, P. <i>Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle</i> 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. <i>Introdução à Administração</i>. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>MORGAN, G. <i>Imagens da Administração</i>. Edição executiva. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>FLEURY, M. T. L., FISCHER, R. M.; et al. <i>Cultura e Poder nas Organizações</i>. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>ROBBINS, S. <i>Comportamento Organizacional</i>. Rio de Janeiro: Pearson Prentice Hall, 2005.</p> <p>SBRAGIA, R; et al. <i>Inovação: Como vencer esse desafio empresarial</i>. São Paulo: CLIO, 2006.</p> <p>STONER, J. A; FREEMAN, R. Edward. <i>Administração</i>. 5 ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1985.</p> <p>VERGARA, S. C. <i>Gestão de pessoas</i>. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>WOOD JR, Thomaz (Coord). <i>Mudança Organizacional</i>. São Paulo: Atlas, 2004.</p>

SÃO GABRIEL

ÁREA DE CONHECIMENTO	PROGRAMA DO CONCURSO	
	Conteúdos	Bibliografia
Engenharia Rural	<p>1.FORMAS DE REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO ANALÓGICAS E DIGITAIS</p> <p>2.SISTEMAS DE COORDENADAS GEODÉSICAS E CARTESIANAS.</p> <p>3.DATUM VERTICAL E DATUM HORIZONTAL.</p> <p>4.SISTEMAS DE PROJEÇÕES CARTOGRÁFICAS</p> <p>5.LEGISLAÇÃO E NORMAS TÉCNICAS CARTOGRÁFICAS BRASILEIRAS</p> <p>6.MAPEAMENTO SISTEMÁTICO BRASILEIRO;</p> <p>7.MAPAS TEMÁTICOS;</p> <p>8.RECURSOS CARTOGRÁFICOS DOS SISTEMAS CAD E CAM;</p> <p>9.SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS;</p> <p>10.ESTRUTURA DE DADOS GEORREFERENCIADOS;</p> <p>11.OPERAÇÕES COM PLANOS DE INFORMAÇÕES;</p> <p>12.OPERAÇÕES COM BANCO DE DADOS GEORREFERENCIADOS;</p> <p>13INSTRUMENTAÇÃO TOPOGRÁFICA SISTEMAS ÓTICOS E ELETRÔNICOS</p> <p>14.MEDIDAS DE DISTÂNCIA;</p> <p>15.MEDIDAS DE ÂNGULOS;</p> <p>16.MEDIDAS DE ACELERAÇÃO DA GRAVIDADE;</p> <p>17.MÉTODOS DE LEVANTAMENTOS HORIZONTAIS</p> <p> 17.1 – NO PLANO.</p> <p> 17.2 – NO ELIPSÓIDE.</p> <p> 17.3 – CÁLCULO DE ÁREAS.</p> <p> 17.4 – USO DOS RECURSOS DE INFORMÁTICA NOS PROCESSAMENTOS GEODÉSICOS.</p> <p>18.MÉTODOS DE LEVANTAMENTOS VERTICAIS GEOMÉTRICOS</p> <p> 18.1 – MÉTODOS DE LEVANTAMENTOS.</p> <p> 18.2 – VINCULAÇÃO PLANIMÉTRICA.</p> <p> 18.3 – PONTOS COTADOS, CURVAS DE NÍVEL E PERFIS.</p> <p> 18.4 – NOÇÕES DE ALTIMETRIA POR SENSORIAMENTO REMOTO.</p> <p>19.SISTEMAS DE POSIONAMENTO GLOBAL E SUAS APLICAÇÕES TOPOGRÁFICAS;</p>	<p>ABNT. (1994). NBR 13133: Execução de levantamento topográfico – procedimento. Rio de Janeiro: ABNT.</p> <p>ANDERSON, P. H. Fundamentos de Fotointerpretação. Sociedade Brasileira de Cartografia. Brasília, 1982. 159 p.</p> <p>BAKKER, M. P. R. Cartografia: Noções básicas. Rio de Janeiro, Marinha do Brasil, 1965.</p> <p>BORGES, A. C. . Topografia aplicada à Engenharia Civil. 3 ed. São Paulo: E. Blücher, 1999.</p> <p>BRABANT, M. (2003). Maîtriser la Topographie. Des observations au plan. 2. ed. Paris: Eyrolles.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia fluvial. Rio Claro: Ed. Edgard Blucker, 1981. 313p.</p> <p>CRUZ, P. T. 100 Barragens brasileiras: casos históricos, materiais de construção, projeto. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos.2004.</p> <p>GEMAEL, C. Introdução à astronomia esférica. Curso de Pós-graduação em Ciências Geodésicas. Curitiba, PR, 1990. 100p. (Caderno Didático).</p> <p>GIOTTO, E. Sistema de informações territoriais – SITER v. 2.5. Projeto CAMPEIRO 5. Departamento de Engenharia Rural, CCR – UFMS. Santa Maria, 2004 (CD-ROM).</p> <p>GÔES, K. AutoCAD Map – Explorando as ferramentas de mapeamento. Ed. Ciência Moderna. Rio de Janeiro, 2000. 193 p. (Livro e CD-ROM).</p> <p>HOFMANN-WELLENHOF, B.; LICHTENEGGER, H.; COLLINS, J. (2001). GPS: theory and practice. 5th ed. Wien: Springer.</p> <p>IBGE.Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro: IBGE.1999.</p> <p>IBGE. Estatcart : Sistema de recuperação de informações georreferenciadas. Versão 1.1. IBGE, Rio de Janeiro, 2002. 1 CD-ROM.</p> <p>LEICK, A. GPS Satellite Surveying. 3rd ed. New York: J. Wiley. 2003.</p> <p>LOCH, C.; CORDINI, J. Topografia contemporânea: Planimetria. Editora da UFSC.2003.</p> <p>MACHADO, P. F., TAVARES, P. Fotogrametria. Sociedade Brasileira de Cartografia. Rio de Janeiro, 1992. 420 p.</p> <p>MASSAD, F. Obras de terra: curso básico de geotecnia. São Paulo: Oficina de Textos. 2003.</p> <p>MEDEIROS JUNIOR, J. R.; FIKER, J. A Perícia Judicial: como redigir laudos e argumentar dialeticamente. São Paulo: Pini. 1999.</p> <p>MILLES, S. ; LAGOFUN, J. (1999). Topographie e Topometrie modernes. Tome 1 – Techniques de mesure et de représentations. Paris: Eyrolles.</p> <p>NOVO, E.M.L. DE M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. Ed. Edgard Blücher Ltda. São Paulo, 1989. 308p.</p> <p>PIMENTA, C. R. T.; OLIVEIRA, M. P. Projeto geométrico de rodovias. 2. ed. São Carlos: Rima. 2004.</p> <p>SCHOFIELD, W. Engineering surveying: theory and examination problems for students. 5th ed. Oxford: Butterworth Heinemann. 2001.</p> <p>THEODORO JÚNIOR, H. Terras particulares: demarcação, divisão, tapumes. 4. ed. São</p>

	<p>20.LOCAÇÃO; 21.TERRAPLANAGEM; 22.MÉTODOS DE DIVISÃO DE TERRAS; 23.PERÍCIAS EM AÇÕES IMOBILIÁRIAS; 24.INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO AJUSTAMENTO DE OBSERVAÇÕES GEODÉSICAS; 25.INTRODUÇÃO AO SENSORIAMENTO REMOTO; 26.CONCEITOS BÁSICOS DE FOTOGRAMETRIA E DE FOTOINTERPRETAÇÃO; 27.ESTEREOSCOPIA; 28.FOTOGRAMETRIA TERRESTRE; 29.PLANEJAMENTO DE VÔO AEROFOTOGRAFICO; 30.IMAGEM DIGITAL PARA FOTOGRAMETRIA ; 31.FOTOGRAFIAS AÉREAS DE PEQUENO FORMATO; 32. RESTITUIÇÃO AEROFOTOGRAMÉTRICA; 33.LEVANTAMENTOS DE PONTOS DE APOIO; 34.FOTOINTERPRETAÇÃO APLICADA A ENGENHARIA FLORESTAL</p>	<p>Paulo: Saraiva. 1999. TORGE, W. Geodesy. Berlin: de Gruyter.2001. VANICEK, P.; KRAKIWSKY, E. J. Geodesy: the concepts. 2nd ed. Amsterdam: Elsevier Science. 1986. VUOLO, J. R. . Fundamentos da teoria de erros. São Paulo: E. Blücher. 1992. ZAKATOV, P. S. Curso de Geodesia Superior. Madrid: Rubiños. 1997.</p>
<p>Engenharia Ambiental e da Produção</p>	<p>1 - Análise de Processos Tecnológicos 1.1 -Definição de processo químico, sistema de reação e engenharia de processos. 1.2 - Representação gráfica de processos. 1.2.1 - Diagrama de blocos. 1.2.2- Fluxograma de processos. 1.2.3 - Principais operações de separação utilizadas em processos 1.3 - Balanço de massa 2 - Recursos Energéticos e Ambiente 2.1 – Energia Eólica. 2.2 – Energia Hidráulica. 2.3– Energia Solar. 2.4– Biogás. 2.5 – Células de energia. 2.6– Biomassa. 2.7 – Planejamento da utilização da energia. 2.8 – Relação energia-ambiente. 3 - Gestão de Impactos Ambientais 3.1 – Conceitos de impactos ambientais. 3.2 – EIA/RIMA e RAP. 3.2.1 – Histórico. 3.2.2 – Política e legislação. 3.2.3– Estrutura e Termo de Referência.</p>	<p>ANDRADE NETO, C.O. Sistemas simples para tratamento de esgotos sanitários. Rio de Janeiro: ABES, 1997. 301 p. ANDREOLI, C.V et al. Reciclagem de Biossólidos. Transformando problemas em Soluções. Curitiba: SANEPAR, 1999. 288p. ANTONIUS, P. A. J. A exploração dos recursos naturais face à sustentabilidade e gestão ambiental: uma reflexão teórica conceitual. Belém: NAEA, 1999. ARMANI, D. Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2006. AZEVEDO Fº, A.J.B.V. Análise econômica de projetos: "software" para situações deterministas e de risco envolvendo simulação. Piracicaba, 1988. BACKHURST, J. R.; HARKER, J. H. Tecnologia química. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, v. 1 de 4 BERTALANFFY, L. V. Teoria geral dos sistemas. São Paulo: Vozes, 1977. BRAGA, B. et al. Introdução à Engenharia Ambiental. São Paulo: Prentice Hall. 2002. BRAILE, P. M.; CAVALCANTI, J. E. W. A. Manual de Tratamento de Águas Residuais Industriais. São Paulo: GETESB, 1979. BROWN, L.R.; RENNER, M., FLAVIN, C. Vital signs 1997. New York: Norton & Company. New york. 1977. 165 p. CAMPOS, J.R. Tratamento de esgotos sanitários por processo anaeróbio e disposição controlada no solo. Rio de Janeiro: ABES, 1999. 464 p. CASAROTTO, Fº, N. et al. Gerência de Projetos. São Paulo: Atlas, 1999. CONANT, M. A.; GOLD, F. R. A geopolítica energética. Rio de Janeiro: Atlantida, 1981. COSTA, P.H.S. & ATTIE, E.V. Análise de projetos de investimento. Rio de Janeiro: FGV. FARRET, F.A.Aproveitamentos de Pequenas Fontes de Energia Elétrica.Santa Maria:</p>

<p>3.2.4 – Valoração e qualificação de impactos ambientais.</p> <p>3.3 - Medidas Mitigadoras e Compensatórias dos impactos ambientais.</p> <p>3.4 – Plano Básico Ambiental – PBA.</p> <p>4- Elaboração e Análise de Projetos</p> <p>4.1 – Definição de projeto.</p> <p>4.2 – Ciclo de vida de um projeto.</p> <p>4.3 – Processo de elaboração de um projeto.</p> <p>4.4 – Gestão de projetos.</p> <p>4.5 – Projetos como instrumentos de políticas setoriais.</p> <p>4.6 – Projetos de investimento na administração da empresa.</p> <p>4.7 – Técnicas de capitalização e desconto.</p> <p>4.8 – Formação de fluxo de caixa de projetos.</p> <p>4.9 – Depreciação.</p> <p>4.10– Custo de capital.</p> <p>4.11 – Métodos de avaliação econômica.</p> <p>4.12 – Inflação.</p> <p>4.13– Risco e incerteza.</p> <p>4.14 – Análise econômica e social de projetos.</p> <p>5- Análise ambiental de sistemas de tratamento de resíduos e efluentes</p> <p>5.1– Avaliação de esgotos sanitários.</p> <p>5.1.1 Caracterização dos esgotos.</p> <p>5.1.2 Importância do tratamento de esgotos.</p> <p>5.1.3 Fundamentos do metabolismo bacteriano.</p> <p>5.1.4 Níveis de tratamento de esgotos.</p> <p>5.1.5 Processos de tratamento de esgotos.</p> <p>5.2 – Gestão de resíduos sólidos urbanos.</p> <p>5.2.1 Classificação, caracterização e amostragem de resíduos sólidos.</p> <p>5.2.2 Serviços de limpeza urbana (Acondicionamento, Coleta e transporte).</p> <p>5.2.3 Coleta seletiva e reciclagem.</p> <p>5.2.4 Tratamentos térmicos.</p> <p>5.2.5 Sistema de Compostagem.</p> <p>5.2.6 Disposição final de resíduos.</p> <p>5.3 – Padrões de classificação e de emissões.</p> <p>5.4 – Controle Ambiental</p> <p>5.4.1 Programas de Recuperação Ambiental.</p> <p>5.4.2 Monitoramento e Custos de Monitoramento.</p> <p>5.4.3 Medidas Mitigadoras.</p> <p>5.4.4 Técnicas de Controle de Impactos.</p>	<p>EDUFMS, 1999.</p> <p>FELDER, R. M.; ROUSSEAU, R. W. Elementary principles of chemical processes. 3.ed. New York: John Wiley, 2000.</p> <p>FOUST, A. <i>et al.</i> Princípios de operações unitárias. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1982.</p> <p>GOLDEMBERG, J. Energia no Brasil. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Editora, 1979.</p> <p>GOMIDE, R. Operações unitárias. 2.ed. São Paulo, v.1, 1991.</p> <p>GOUVEIA, V. G. Avaliação do impacto ambiental. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente: 1988 (Série Documentos Ambientais).</p> <p>HIMMELBLAU, D. M. Engenharia Química Princípios e Cálculos, 6ª ed., Prentice Hall do Brasil Ltda., 1998.</p> <p>HINRICHS, R.A. Energy. State University of New York. Philadelfia: 1992. 540 p.</p> <p>HOUGHTON, J.T.; JENKINS, G.J.; EPHRAUMS, J.J. Climate change. The IPCC scientific assessment. New York: Cambridge University Press. 1990. 364 p.</p> <p>IAP/SEMA-PR. Manual de Avaliação de Impactos Ambientais. 2ª Ed. Curitiba, 1993, 300p.</p> <p>IBAMA. Manual de impacto ambiental: agentes sociais, procedimentos e ferramentas. Brasília, 1995, 132 p.</p> <p>IBAMA. Manual de recuperação de áreas degradadas pela mineração: técnicas de revegetação. Brasília, 1990, 96p.</p> <p>KIEHL, E.J. Manual de Compostagem: Maturação e Qualidade do Composto. Piracicaba: E.J. Kiehl, 1998.</p> <p>LA ROVERE, E.L. (coord.) Manual de Auditoria Ambiental de Estações de Tratamento de Esgotos. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2002.</p> <p>LAPPONI, J. C. Avaliação de Projetos de Investimentos: modelos em Excel. São Paulo: Lapponi, 1996.</p> <p>LEME, F. P. Engenharia do Saneamento ambiental. Rio de Janeiro: LTC, 1984.</p> <p>LIMA, W.P. Impacto ambiental do eucalipto. 2a ed. São Paulo: EDUSP, 1993, 302p.</p> <p>LINS, G.E. Análise econômica de investimentos. Rio de Janeiro: APEC.</p> <p>MANAGEMENT SYSTEMS INTENATIONAL. Estrutura Lógica: um guia para gerentes para planejar e avaliar projetos de forma científica. (Tradução de F.B. Taneredi, sem data)</p> <p>MAURO, C. A. Laudos periciais em depredações ambientais. Rio Claro: DPR, IGCE, UNESP, 1997.</p> <p>McCABE, W.L.; SMITH, J.C. Unit operations of chemical engineering. 5.ed. New York: McGraw-Hill, 1993.</p> <p>MIALHE, L.G. Máquinas motoras na agricultura. São Paulo: EPU-EDUSP. 1980 2v.</p> <p>MOTA, S. Introdução à Engenharia Ambiental. Rio de Janeiro: ABES, 1993.</p> <p>NORONHA, J.F. O sistema de avaliação econômica de projetos agropecuários na política brasileira de crédito rural. Piracicaba: ESALQ/USP, 1982. (Tese de livre-docência).</p> <p>NORONHA, J.F. Projetos agropecuários; administração financeira, orçamento e viabilidade econômica. 2a. ed. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>OLIVEIRA, L. de. A percepção da Qualidade Ambiental. Rio Claro: ARGEO, 1983.</p> <p>PAEZ, M.L.D. Avaliação do programa de cooperação nipo-brasileira para o desenvolvimento dos cerrados - PRODECER. RER, Brasília: 22(3):327-64, jul/set., 1984.</p>
---	---

PESSOA, F. L.; QUEIROZ, E. M.; COSTA, A. H. **Introdução aos processos químicos**: Notas de aulas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

PHILIPPI, JR. A. **Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri: Manole, 2004.

PINAZZA, L.A. & SOBOLL, W. **Programa Nacional de Desenvolvimento da pecuária do Banco do Estado de São Paulo**. Avaliação. São Paulo: BANESPA, 1985.

PLANTEMBERG, C.M. **Previsão de Impactos Ambientais**. São Paulo: EDUSP, 570 p., 1994.

PLATO, R.A. & XAVIER, D.F. **Matemática financeira aplicada às operações no sistema financeiro brasileiro**. São Paulo, Nobel, 1985.

POMERANZ, L. **Elaboração e análise de projetos**. 2a. ed. São Paulo, HUCITEC, 1988.

PROSAB – Programa de Pesquisa em Saneamento Básico. **Resíduos Sólidos Urbanos: Aterro Sustentável para Municípios de Pequeno Porte**. Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, Rio de Janeiro: 2003.

RAU, J.G. & WOOTEN, D.C. **Environmental Impact Analysis Handbook**. New York: McGraw-Hill Book Company, 1993, 305p.

RIPOLI, T.C.C. & RIPOLI, M.L.C. **Cana-de-açúcar: colheita, energia e ambiente**. Piracicaba: ESALQ.

ROCHA, C.M. **Legislação de Conservação da Natureza** São Paulo: FBCN/CESP. 510p. 1983.

ROCHA, J.S.M. **Manual de Projetos Ambientais**. Santa Maria, UFSM, 1997.

RODRIGUES, E.C. **Solução energética**. São Paulo: Unidas. 1983. 361 p.

ROHDE, G. M. **Estudos de Impactos Ambientais**. Porto Alegre: CIENTEC, 1988. (Boletim Técnico, 4).

ROMEIRO, A.R. (org.) **Avaliação e contabilização de impactos ambientais**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.

RÜEEGG, E. F. et al. **O impacto dos Agrotóxicos sobre o Ambiental, a saúde e a sociedade**. São Paulo: Ícone, 1986.

SANCHES, L.E. (Coord.) **Simpósio - Avaliação de Impacto Ambiental: situação atual e perspectivas**. São Paulo: EPUSP, 1993, 176p.

SÁNCHEZ, L.E. **Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

SANTOS, R.F. **Planejamento Ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

SEAGER, J. **The new state of the earth atlas**. 2ª. Ed. New york: Touchstone book, 1995. 128p.

SEUTÔNIO, M. **Introdução à Engenharia Ambiental**. Rio de Janeiro: ABES, [S.D.]

SEWELL, G. H. **Administração e Controle da Qualidade Ambiental**. São Paulo: EDUSP/CETESB, 1978.

SHREVE, R. N.; BRINK, J. **Indústrias de processos químicos**. 4.ed. São Paulo: Guanabara Dois, 1977.

TOMMASI, L.R. **Estudos de Impacto Ambiental**. São Paulo: CETESB, 1994.

UFGRS. **Carvão e meio ambiente**. Porto Alegre: EDUFRGS, 2000.

VON SPERLING, M. **Princípios do tratamento biológico de águas residuárias V. 1 Introdução á qualidade das águas e ao tratamento de esgotos**. Belo Horizonte: DESA/UFMG, 1996.

		VON SPERLING, M. Princípios do tratamento biológico de águas residuárias V. 2 Princípios básicos do tratamento de esgotos. Belo Horizonte: DESA/UFMG, 1996.
Microbiologia	<ol style="list-style-type: none"> 1 Estrutura e função celular de microrganismos procariotos e eucariotos 2 Metabolismo microbiano 3 Crescimento e cultivo laboratorial de microrganismos e efeito de fatores ambientais 4 Genética de microrganismos 5 Técnicas de DNA recombinante 6 Controle do crescimento microbiano 7 Ecologia microbiana 8 Aspectos microbiológicos do ciclo do carbono 9 Aspectos microbiológicos do ciclo do nitrogênio 10 Aspectos microbiológicos do tratamento de água e de esgoto 	<p>ALBERTS, B. et al. Fundamentos de Biologia Celular. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, 822p.</p> <p>MADIGAN, M. T. et al. Brock Biology of Microorganisms. 9 ed. New Jersey: Printice Hall, 2000, 991 p.</p> <p>MADIGAN, M. T. et al. Microbiologia de Brock. 10 ed. São Paulo: Printice Hall, 2004, 608 p.</p> <p>MOREIRA, F. M. S. & SIQUEIRA, J. O. Microbiologia e Bioquímica do Solo. 2 ed. Lavras: UFLA, 2006. 729 p.</p> <p>TORTORA, G. J. et al. Microbiologia. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 894 p.</p> <p>ZAHA, A. Biologia Molecular Básica. 3 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003, 421 p.</p>

URUGUAIANA

ÁREA DE CONHECIMENTO	PROGRAMA DO CONCURSO	
	Conteúdos	Bibliografia
Anatomia Humana	<p>1 – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA</p> <ul style="list-style-type: none"> - CONCEITO E DIVISÃO - CONSTITUIÇÃO GERAL DO CORPO HUMANO - VARIAÇÃO ANATÔMICA, ANOMALIA E MONSTRUOSIDADE - BIÓTIPO E NOMENCLATURA ANATÔMICA - DIVISÃO DO CORPO HUMANO E POSIÇÃO ANATÔMICA - PLANOS DE DELIMITAÇÃO, SECÇÃO E EIXOS - PRINCÍPIOS GERAIS DE CONSTRUÇÃO CORPÓREA - TERMOS GERAIS DE POSIÇÃO E DIREÇÃO <p>2 – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO SISTEMA ESQUELÉTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> - CONCEITO E FUNÇÕES - TIPOS DE ESQUELETO E DIVISÃO DO ESQUELETO - NÚMERO DE OSSOS E CLASSIFICAÇÃO DOS OSSOS - TIPOS DE SUBSTÂNCIA ÓSSEA - ELEMENTOS DESCRITIVOS DA SUPERFÍCIE ÓSSEA <p>3 – ARTROLOGIA E MIOLOGIA*</p> <ul style="list-style-type: none"> - TIPOS DE JUNTURAS E CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL E MORFOLÓGICA DAS JUNTURAS SINOVIAS 	<ol style="list-style-type: none"> 1. DANGELO, J.G; FATTINI, C.A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002. 2. MACHADO, A. Neuroanatomia funcional . 2º ed. São Paulo: Atheneu, 2000. 3. MENESES, M.S. Neuroanatomia aplicada. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 4. MOORE, K.L; DALLEY, A.F. Anatomia orientada para a clínica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 5. NETTER, F.H. Atlas de anatomia humana. 3a ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 6. PUTZ, R; PABST, R. Atlas de anatomia humana: Sobotta. 22º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Vol. 1 e 2.

	<ul style="list-style-type: none"> - TERMOS DE MOVIMENTO - COMPONENTES DOS MÚSCULOS ESTRIADOS ESQUELÉTICOS E CLASSIFICAÇÃO DOS MÚSCULOS - ORIGEM E INSERÇÃO 4 – SISTEMA NERVOSO CENTRAL E MENINGES - MEDULA ESPINHAL - TRONCO ENCEFÁLICO E CEREBELO - DIENCÉFALO E TELENCEFALO - MENINGES E LÍQUOR 5 – SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO - NERVOS ESPINHAIS E PLEXOS NERVOSOS - NERVOS CRANIANOS - GÂNGLIOS E TERMINAÇÕES NERVOSAS 6 – SISTEMA CARDIOVASCULAR - CORAÇÃO E VASOS DA BASE - SISTEMA DE CONDUÇÃO E PERICÁRDIO - TIPOS DE CIRCULAÇÃO - TIPOS DE VASOS SANGÜÍNEOS - VASCULARIZAÇÃO ARTERIAL E VENOSA 7 – SISTEMA RESPIRATÓRIO - NARIZ E SEIOS PARANASAIS - FARINGE - LARINGE - TRAQUÉIA - BRÔNQUIOS - PULMÕES E PLEURA 8 – SISTEMA DIGESTÓRIO - BOCA - FARINGE - ESÔFAGO - ESTÔMAGO - INTESTINO DELGADO - INTESTINO GROSSO - GLÂNDULAS ANEXAS 9 – APARELHO UROGENITAL - ÓRGÃOS URINÁRIOS - ÓRGÃOS GENITAIS MASCULINOS E FEMININOS 10 – MÚSCULOS DO MEMBRO INFERIOR: - REGIÃO GLÚTEA - MÚSCULOS DA COXA - MÚSCULOS DA PERNA E DO PÉ 	
Tecnologia de Alimentos	1. Amostragem:	AMIOT, J. Ciencia y tecnologia de la leche: principios y aplicaciones. Zaragoza: Acribia,

<p>e Bromatologia.</p>	<p>Coleta da amostragem Tipos de amostragem Pré-secagem. 2. Composição centesimal: Importância da determinação de umidade, cinzas, lipídios, fibras, proteínas, carboidratos. Métodos de determinação da composição centesimal Cálculo da fração extrativa não nitrogenada 3. Métodos de conservação de alimentos Uso da temperatura (Pasteurização, esterilização, congelamento, resfriamento) Controle da quantidade de água (desidratação, adição de açúcares e sal) Controle da taxa de oxigênio Uso de substâncias químicas Uso de dois ou mais métodos de conservação 4. Alteração de matéria-prima Reações enzimáticas Reações não-enzimáticas Alterações microbiológicas 5. Microbiologia de alimentos Fatores que controlam o desenvolvimento microbiano nos alimentos (fatores intrínsecos e extrínsecos). Análise microbiológica dos alimentos. 6. Toxicologia de Alimentos Substâncias tóxicas naturalmente presentes em alimentos. Substâncias tóxicas formadas durante a armazenagem e processamento dos alimentos. 7. Higiene e qualidade do leite e de seus derivados. Obtenção higiênica do leite Qualidade do leite Sistemas bioquímicos do leite Produção de queijos Produção de derivados do leite (nata, manteiga, doce de leite) Sistemas de conservação do leite “in natura” e de seus derivados 8. Higiene e qualidade da carne e de seus derivados. Obtenção higiênica da carne Transformação da carne em músculo Bioquímica de emulsão Produção de derivados da carne (fermentados, embutidos, salgados, cozidos)</p>	<p>1991. ANDRADE, E.C.B. Análise de Alimentos Uma visão Química da Nutrição. Editora Varela. 2006. BEHMER, M. L. A. Tecnologia do leite. Nobel, 1984. BEHMER, M. L. Tecnologia do leite: leite, queijo, manteiga, caseína, iogurte, sorvetes e instalacoes. São Paulo: Nobel, 1991. BOBBIO, P. A; BOBBIO, F. Q. Química do Processamento de Alimentos. Varela: São Paulo, 2001. CALIL, R. M.; AGUIAR, J. A. Aditivos nos alimentos. São Paulo: Varela, 1999. CARUSO, J. G. B.; OLIVEIRA, A. J. Leite: obtenção, controle de qualidade e processamento. ESALQ – USP. CECCHI, H. M. Fundamentos Teóricos e Práticos em Análise de Alimentos. Universidade Estadual de Campinas. Editora UNICAMP, 2ª edição. SP. 2003. 207p. COULTATE, T. P. Alimentos – a química de seus componentes. Porto Alegre: ARTMED, 2004. ELIASSOIN, A. C. Starch in food – structure, function and applications. Boca Raton: CRC, 2004 ESKIN, N. A. M.; ROBINSON, D. S. Shelf life stability – chemical, Biochemical and microbiological changes. Boca Raton: CRC, 2001. EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. 2º edição. Livraria Atheneu Editora. São Paulo, 1989, 652 p. FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos – princípios e prática. 2ªed. Artmed: São Paulo, 2006. FRANCO, B. G. M. & LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 1996. FRANCO, G. Tabela de Composição Química dos Alimentos. 9ª ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 1992. FRAZIER, W.C. Food Microbiology. 2nd edition. McGraw-Hill Book Company. 2001, 537 p. FURTADO, M. M. A arte e a ciência do queijo. São Paulo: Globo, 1990. GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel. 1986. GIRARD, J. P. Tecnologia de la carne y de los productos carnicos. Zaragoza: Acribia, 1991. 300p. GORGAUD, L. Microbiologia prática. Editora Edgard Blucher Ltda, São Paulo, 1975. ICMFS - THE INTERNATIONAL COMMISSION ON MICROBIOLOGICAL SPECIFICATIONS FOR FOODS. Microorganisms in Foods 2. Sampling for microbiological analysis: Principles and specific applications. University of Toronto Press, Canada, 1978, 213 p. JAY, J.M. Microbiologia de Alimentos. 6º edição. Editora Artmed, 2005. MAHAN, L.K.; ESCOTT-STUMP, S. Krause: alimentos, nutrição & dietoterapia. 10ª ed. São Paulo: Roca, 2002. PELCZAR, J.M., CHAN, E.C.S., KRIEG, N.R. Microbiology: Concepts and applications. 1 st edition. McGraw-Hill, USA. 1993, 896 p.</p>
------------------------	---	---

	<p>9 - Tecnologia de Frutas Frigo-conservação de frutas Produção de sucos Produção de geléias e doces em pasta</p> <p>10 - Tecnologia de Cereais Qualidade e conservação de cereais Obtenção e refino de óleo vegetal Bioquímica da panificação</p>	<p>RIEDEL, G. Controle Sanitário dos Alimentos. 2ª edição Editora Atheneu, 1992. ROITMAM, I., TRAVASSOS, L.R., AZEVEDO, J.L., eds. Tratado de Microbiologia. Editora Manole Ltda, São Paulo, 1988, 186 p. SÁ, N.G. Nutrição e Dietética. Ed. Nobel. 7ª ed. São Paulo – SP. 174p.1990. SALINAS, R.D. Alimentos e nutrição: Introdução à bromatologia. Artmed, 2002. SILVA, E.A. Manual de Controle Higiênico-Sanitário em Alimentos. Editora Varela, 1997. SILVA, N.; JUNQUEIRA, V. C. A.; SILVEIRA, N. F. A. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos. São Paulo: Varela, 1997. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 8ª edição, Editora Artmed, 2005.</p>
<p>Enfermagem no Cuidado ao Adulto, Enfermagem no Cuidado ao Adulto em situação crítica, Enfermagem no cuidado à mulher, ao adolescente e à criança.</p>	<p>1- Procedimentos Básicos de Enfermagem no cuidado ao Adulto: higiene, conforto, mobilização e administração de medicamentos 2 - Educação em saúde na Saúde do adulto, mulher, criança e adolescente 3 - Enfermagem no cuidado do Adulto com Distúrbios Vasculares e Coronarianos 4 - Enfermagem no cuidado pré, trans e pós-operatórios 5 - Enfermagem em Cuidados Intensivos: Monitoração Hemodinâmica 6 - Enfermagem em Cuidados Intensivos: cuidados gerais com Distúrbios do trato Respiratório e vias aéreas superiores. 7 - Enfermagem em Situações de Emergência 8 - Enfermagem no Suporte de Vida: Reanimação Cardiorespiratória 9 - Enfermagem na reinserção do usuário de saúde mental em seu contexto social 10 - Enfermagem no cuidado a gravidez normal e de risco 11 - Enfermagem no Cuidado durante o trabalho de parto e parto sem distócia 12 - Enfermagem na prevenção do Câncer de Mama e Câncer de Colo Uterino 13 - Enfermagem no cuidado ao recém-nascido, Criança e Puericultura 14 - Enfermagem no Controle de Infecção Hospitalar 15 - A Produção de Conhecimento no Ensino de Enfermagem</p>	<p>BARROS, Sônia Maria Oliveira de. Enfermagem no Ciclo Gravídico-Puerperal. São Paulo: Manole, 2006. BOWDEN, Vicky R., GREENBERG, Cindy Smith. Procedimentos de Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. BRÊTAS, Ana Cristina Passarella, GAMBA, Mônica Antar. Enfermagem e Saúde do Adulto. São Paulo: Manole, 2006. CARVALHO, Rachel de. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. São Paulo: Manole, 2007 CINTRA, E., NISHIDE, V., NUNES, V. Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico. São Paulo: Atheneu, 2000. FERNANDES, Rosa Áurea Quintella, NARCHI, Nádia Zanon. Enfermagem e Saúde da Mulher. São Paulo: Manole, 2007. FREITAS, F. Rotinas em Obstetrícia. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. RAMOS, F. R. S., MONTICELLI, M. (Org). Um encontro da Enfermagem com o Adolescente brasileiro. Brasília: ABEn, 2000. RICCI, Susan Scott. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. SCHELL, Hildy M., PUNTILLO, Kathleen A. Segredos em Enfermagem na Terapia Intensiva. Porto Alegre: Artmed, 2005. SMELTZER, S. C. BARE, B. Brunner & Suddarth. Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005. STEFANELLI, Maguida Costa; CARVALHO, Emilia Campos de. A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. Barueri, São Paulo: Manole, 2005. STEFANELLI, Maguida Costa, FUKUDA, Ilza Marlene Kuae, ARANTES, Evalda Caçado. Enfermagem Psiquiátrica em suas Dimensões Assistenciais. São Paulo: Manole, 2008. SWEARINGEN & KEEN. Manual de Enfermagem no Cuidado Crítico. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. TAYLOR, Carol, LILLIS, Carol, LEMONE, Priscilla. Fundamentos de Enfermagem: a Arte e a Ciência do Cuidado de Enfermagem. 5</p>